

Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Avaliação de gravidade dos sintomas de TDAH em crianças e melhora clínica após uso de Metilfenidato

Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Medicina e Enfermagem

Modalidade: Pesquisa; Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde; Área temática: Medicina

Laira Lopes Tonon (laira.tonon@ufv.br)¹, Marina Silva de Lucca (marinadelucca@ufv.br)², Cleuberton Kenedy Oliveira Raimundo (cleuberton.raimundo@ufv.br)¹, Jordânia Alves Ferreira (jordania.ferreira@ufv.br)¹, Bárbara Silva Cabral (barbara.cabral@ufv.br)¹, Larissa Kuhlmann Cunha Peixoto (larissa.peixoto@ufv.br)¹

¹Graduanda(o) em Medicina pelo Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa;

²Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa.

Palavras-chave: TDAH, metilfenidato, criança

Introdução

Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem apresentar prejuízos em diversas áreas da vida, como no desempenho escolar e na socialização com os pares. O Cloridrato de Metilfenidato é um fármaco derivado anfetamínico usado no tratamento de pessoas com TDAH.

Objetivos

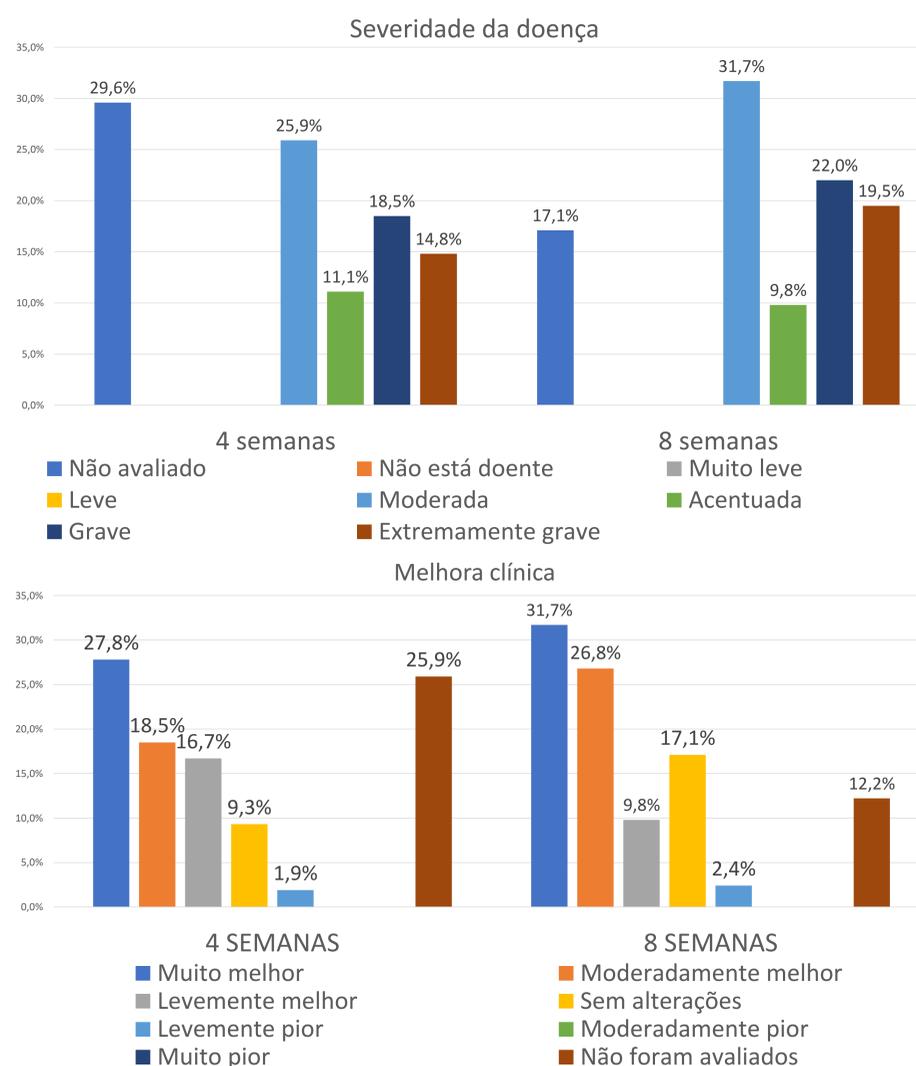
Avaliar o nível de melhora do TDAH pelo uso de Metilfenidato em crianças participantes da pesquisa intitulada “Níveis de BDNF e perfil oxidativo/inflamatório de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) antes e após tratamento com Metilfenidato”.

Metodologia

O estudo está sendo realizado na Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES/UFV) em Viçosa-MG. Para avaliação da melhora, está sendo usada a escala de impressão clínica global (Clinical Global Impressions – CGI), que permite ao avaliador registrar a severidade da doença e a sua melhora ao longo do tempo, aplicada antes do início, após quatro e após oito semanas do uso da medicação. A avaliação da severidade é gradativa e varia de 1 a 8 (sendo o 1 “não avaliado”, o 2 “não está doente” e o 8 “extremamente grave”) e foi pontuada pela psiquiatra responsável após a entrevista clínica. A avaliação da melhora comparada ao estado inicial do paciente também varia de 1 a 8 (sendo o 1 “não avaliado”, o 2 “muito melhor” e o 8 “muito pior”) e foi pontuada por um dos estudantes de Medicina colaboradores da pesquisa. Os dados coletados são registrados na plataforma REDCap, um software desenvolvido para coleta, gerenciamento e disseminação de dados de pesquisa.

Resultados

Os 54 pacientes registrados até o momento em quatro semanas e os 41 pacientes em oito semanas foram classificados quanto à gravidade e pontuaram quanto à melhora clínica conforme os seguintes gráficos:



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusões

O uso de metilfenidato nos pacientes com TDAH resultou em uma melhora clínica em 55,3% dos casos avaliados pela pesquisa em quatro semanas e em 68,3% em oito semanas. Contudo, a quantidade de pacientes não avaliados pela escala foi de 25,9% e 12,2% em quatro e oito semanas, respectivamente, o que interfere na análise dos resultados. Além disso, essas porcentagens não consideram a severidade da doença inicial ou a aderência ao tratamento com a medicação. Ainda assim, os benefícios com o uso de Metilfenidato e a diminuição do prejuízo causado pelo TDAH são evidentes na maior parte dos pacientes.